



# VIVEIRO FLORESTAL

Cultivo de Espécies da  
Mata Atlântica  
Ameaçadas de Extinção

SUAPE





Marcio Guiot Braga Martins Pereira  
**Diretor-presidente**

Carlos André Vanderlei de Vasconcelos Cavalcanti  
**Diretor de Sustentabilidade**

Mirella Moraes Pinto Souza  
**Coordenadora de Desenvolvimento Ambiental**

Priscila Cristina do Nascimento  
**Gerente de Preservação Ambiental**

Durázio Rodrigues de Siqueira  
**Analista Ambiental**

José Mário de Souza Flor e Sá  
**Assistente Técnico**

Graziela Bispo da Silva  
**Estagiária de Engenharia Florestal**



# INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um bioma tropical brasileiro que abriga uma grande diversidade de espécies de flora e fauna, ocupando, principalmente, o litoral do Brasil. De acordo com a Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, esse bioma inclui formações florestais nativas como a floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista (também denominada de Mata de Araucárias), floresta ombrófila aberta, floresta estacional semidecidual e floresta estacional decidual, bem como os manguezais, as vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste.

Considerada uma das mais importantes florestas tropicais do mundo, a Mata Atlântica é também o bioma mais ameaçado do Brasil. Originalmente, ocupava uma área de 1,3 milhão de quilômetros quadrados, representando cerca de 15% do território nacional. Atualmente, estima-se que apenas 7% dessa floresta ainda esteja de pé.

Essa vegetação promove diversos serviços ecossistêmicos essenciais, como manutenção da biodiversidade, regulação do clima, qualidade do ar, fornecimento de água potável, prevenção de desastres naturais, provisão de alimentos, fibras e madeira, além de recursos medicinais e ornamentais.





## PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

O Complexo Industrial Portuário de Suape executa um Programa de Restauração Florestal envolvendo a implementação de técnicas de restauração e recuperação de áreas degradadas na Zona de Preservação Ecológica (ZPEC). Essa zona compreende 59% de toda área do complexo, totalizando, aproximadamente, 10.218 hectares espalhados pelos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, localizados no Litoral Sul do estado de Pernambuco. A ZPEC é formada por vegetação de floresta ombrófila e inclui os ecossistemas de mangue e restinga. Essa área abrange terras com características ambientais diversas que circundam as zonas produtivas de Suape, delimitadas como área de proteção para fins de preservação ecológica e promoção de compensação ambiental.

O objetivo do Programa de Restauração Florestal é recompor a formação original, resgatar a biodiversidade natural, restaurar funções ecológicas e incentivar a sustentabilidade. Com essa iniciativa, Suape busca atender ao Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), que trata da proteção da vegetação nativa. Esse compromisso assegura que a restauração florestal, realizada pela reposição de espécies nativas da Mata Atlântica na ZPEC, vai gerar benefícios tanto para a sociedade quanto para Suape, que se alinha, cada vez mais, com um mercado e consumidores conscientes.

Para subsidiar esse programa, entre outras ações de sustentabilidade promovidas pela estatal, foi criado o Viveiro Florestal de Suape, dedicado à produção de espécies nativas da Mata Atlântica, atendendo às demandas de recuperação das áreas antropizadas. As espécies disponíveis para plantio são produzidas por meio da coleta de sementes e propágulos nas áreas florestais remanescentes presentes no território.

Entre as 80 espécies nativas produzidas pelo viveiro, 13 estão na lista vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature) ou “União Internacional para a Conservação da Natureza”. Essa lista é um indicador crítico da saúde da biodiversidade mundial, fornecendo informações sobre distribuição, tamanho da população, habitat e ecologia, uso e/ou comércio, ameaças e ações de conservação.





## CLASSIFICAÇÃO DAS 13 ESPÉCIES

### Pouco preocupante:

*Annona glabra* (araticum-do-brejo), *Genipa americana* (jenipapo), *Inga laurina* (ingá), *Eugenia florida* (cafezinho-da-mata), *Aspidosperma pyricollum* (Peroba), *Anaxagorea dolichocarpa* (aticum-da-mata), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Pouteria glomerata* (leiteiro-branco), *Guapira opposita* (pau-piranha).

### Quase ameaçada:

*Bowdichia virgilioides* (Sucupira) e *Handroanthus impetiginosus* (ipê-roxo).

### Em perigo:

*Paubrasilia echinata* (pau-brasil) e *Inga blanchetiana* (ingá-peludo).



# 1 *Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith.

**Nome popular:** aticum-da-mata e aticum

**Família:** Annonaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado

O aticum-da-mata é uma árvore terrícola com até 15 metros de altura, de ramos acinzentados. Apresenta folhas com pecíolo sulcado e retorcido, lâmina oblongo-lanceolada ou oblonga, cartácea, na face ventral, tricomas esparsos, estrelados e ferrugíneos, na face dorsal, principalmente na base e na nervura principal. As inflorescências têm duas a quatro flores, que são solitárias, dispostas na região axilar, com pétalas carnosas de coloração creme com base interna rosa a escarlate. Fruto apocárpico com deiscência explosiva.

**Usos:**

**Recomposição florestal:** árvore utilizada em reflorestamento.

**Medicina popular:** uso tradicional das folhas, cascas do caule e frutos contra gripes e resfriados.



## 2 *Annona glabra* L.



**Nome popular:** araticum do brejo e araticum

**Família:** Annonaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica e Amazônia

O araticum do brejo possui exigências silviculturais para pleno sol ou meia sombra e em áreas extremamente úmidas. É encontrado naturalmente em áreas permanentemente inundadas. Possui hábito arbóreo ou arbustivo, crescimento rápido, copa estreita e irregular. Suas flores são simétricas e com seis pétalas, com floração entre os meses de novembro e fevereiro e frutificação entre fevereiro e maio. Fruto sincárpico, verde e obovóide.

### Usos:

**Recomposição florestal:** espécie importante em projetos de reflorestamento, oferecendo alimento para peixes e para a fauna em geral.

**Alimentícia:** é usada como isca para caranguejos. Os frutos são muito amargos e não são comumente consumidos na alimentação humana, porém, apresentam muita polpa, na cor laranja bastante atrativa.

**Artesanato:** produz cortiça retirada tradicionalmente das raízes, própria para utilização em cortes finos para fabricação de pequenos instrumentos, biojóias e artesanato em geral. Contudo, a cortiça produzida não oferece densidade adequada para ser utilizada como rolha.

# 3 *Aspidosperma pyricollum* Müll.Arg.



**Nome popular:** peroba

**Família:** Apocynaceae.

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica e restinga

A peroba é uma planta de hábito arbóreo de pouca exigência quanto ao solo, mas necessita de sol pleno para alcançar o desenvolvimento adequado. É de grande porte e de pouco sombreamento, com copa irregular. Apresenta látex branco nas folhas, que têm filotaxia alternada. A inflorescência é do tipo tipo cimeira, de posição terminal.

**Usos:**

**Recomposição florestal:** importante inclusão da espécie na composição de plantios florestais para sua conservação.

**Madeira para construção civil:** vigas, esteios.

**Madeira para cortes finos:** ferramentas e utensílios.

# 4 *Bowdichia virgilioides* Kunth.

**Nome popular:** sucupira.

**Família:** Fabaceae.

**Ameaça de extinção:** NT – Quase ameaçada.

**Ocorrência natural:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

A sucupira apresenta poucas exigências silviculturais quanto ao solo, aceitando bem um solo arenoso, seco e pobre. Precisa de sol pleno e é tolerante a secas temporárias e áreas de rápida drenagem. Possui grande porte arbóreo, copa larga e irregular e precisa de pouco sombreamento. As inflorescências são em panículas; a floração é de cor lilás ou azul-escura; as folhas são compostas e pinadas, de inserção alterna. O fruto é um legume simples, seco, polispérmico, indeiscente e monocarpelar, de superfície glabra e de coloração castanho-clara.

## Usos:

**Restauração:** adaptada a solos de baixa fertilidade, é indicada para restauração de áreas degradadas.

**Madeira para cortes finos:** móveis de luxo, laminados decorativos, molduras, assoalhos, batentes.

**Madeira para construção civil:** rural, naval, esteios, dormentes e postes.

**Arborização urbana:** ornamentação, principalmente por sua floração.

**Medicinal:** apresenta propriedades anti-reumáticas, anti-ártricas, usada em tratamentos de diabetes e de dermatoses diversas.



# 5 *Eugenia florida* DC.

**Nome popular:** cafezinho-da-mata e murta-pixaim

**Família:** Myrtaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica



O cafezinho-da-mata prefere solos férteis, com boa capacidade de drenagem e se desenvolve bem em áreas semi-sombreadas. As folhas quando jovens têm coloração rosa, tornando-se verde com o tempo. As flores são perfumadas e brancas. O fruto é uma baga globosa, glabra, brilhante, de cor vermelha ou preta quando maduro, com polpa carnosa adocicada, contendo uma única semente.

## Usos:

**Alimentício:** frutos comestíveis, muito saborosos, consumidos tanto "in-natura", quanto na produção de derivados.

**Indústria de cosméticos:** utilizado na produção de perfumes e cremes hidratantes.

**Madeira para construção civil:** a madeira é empregada em pequenas construções. Usada como cabo de ferramentas, engradados, móveis rústicos ou para lenha e carvão.

**Arborização urbana e recomposição florestal:** a espécie é recomendada para o uso paisagístico e para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recuperação de áreas degradadas.

**Apícola:** grande potencial por ter flores melíferas.

**Medicinal:** possui propriedades antioxidantes.

# 6 *Genipa americana* L.



**Nome popular:** jenipapo

**Família:** Rubiaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal

O jenipapo é uma planta pioneira, que apresenta melhor desenvolvimento em solos argilosos e inundados. Exposta a sol pleno, desenvolve grande porte, porém de crescimento moderado. Inflorescências se apresentam em ramos ascendentes, cilíndricos e glabras. As flores têm cálice cilíndrico, de faces externa e interna glabra. O fruto é globoso, cresce geralmente até 10 centímetros de diâmetro e possui sementes trígono-arredondadas.

## Usos:

**Madeira para construção civil:** apresenta usos na marcenaria, tornearia, carrocerias, móveis de luxo, cabos de ferramentas, coroas de armas, batentes de portas e janelas, moldes para aeromodelismo, fôrmas de sapato e até espadas para esgrima.

**Arborização urbana e recomposição florestal:** a espécie é recomendada para o uso paisagístico e para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recuperação de áreas degradadas.

**Melífera:** tem potencial apícola, pois suas flores são melíferas.

**Alimentícia:** seus frutos são comestíveis e bastante apreciados para fazer sucos, doces, licores e corantes azuis.

**Medicinal:** folhas, frutos, cascas e raízes são utilizadas por populações tradicionais como tônicos, purgantes, cicatrizantes e vomitório para tratar várias enfermidades como úlceras, diarréias e outras.

**Cultural:** a partir do fruto maduro, os povos indígenas fazem tinta de coloração escura e utilizam para pintura na pele em datas comemorativas.

# 7 *Guapira opposita* (Vell.) Reitz



**Nome popular:** pau-piranha

**Família:** Nyctaginaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

O pau-piranha é uma árvore que atinge até 10 metros de altura, com copa arredondada e tronco sinuoso e bifurcado, com casca fina de cor acinzentada. Essa espécie deve ser plantada de modo a receber pleno sol. Ela apresenta brotações e pecíolos de cor rosada. As folhas são inteiras, simples, opostas e glabras. As inflorescências são do tipo panícula de forma arredondada, de cor avermelhada, suportando de 16 a 72 flores, muito pequenas e de cor esverdeada. O fruto é uma drupa de cor negra, com forma oval ou arredondada oblonga, envolvendo uma semente cilíndrica.

**Usos:**

**Construção civil:** construção civil, marcenaria leve, lenha.

**Forragem:** alimento para coelhos e cabras.

**Alimentícia:** os frutos podem ser consumidos in natura ou despolpados, esfregando-os sobre uma peneira. A polpa, quando separada, pode ser utilizada para fazer sucos, geleias e sorvetes.

**Fauna:** plantada próximo a rios e lagos, serve de alimento para peixes e pássaros.

**Apícola:** as flores são melíferas e de grande potencial na criação de abelhas indígenas.

**Recomposição florestal:** a espécie é recomendada para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recuperação de áreas degradadas.

# 8

*Handroanthus impetiginosus*  
(Mart. ex DC.) Mattos



**Nome popular:** Ipê-roxo

**Família:** Bignoniaceae

**Ameaça de extinção:** NT – quase ameaçada

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica, Amazônia, Catinga, Cerrado e Pantanal

O ipê-roxo é uma árvore que pode atingir até 30 metros de altura. Ela se adapta bem a solos com textura arenosa, úmidos, porém com boa drenagem, e tem boa adaptabilidade à variação de água e luz. Folhas compostas, opostas e digitadas, reunidas em cinco folíolos, de base e ápice acuminados, e pubescentes adaxialmente. As inflorescências se apresentam em panícula congestionada, com flores de cor magenta, com tom amarelado no interior das pétalas e puberulosa por fora. O fruto é linear, cilíndrico e glabro; as sementes são aladas, com asas curtas, de cor clara e membranáceas.

**Usos:**

**Arborização urbana e recomposição florestal:** a espécie é recomendada para o uso paisagístico e para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recuperação de áreas degradadas.

# 9 *Hymenaea courbaril* L.



**Nome popular:** jatobá

**Família:** Fabaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal

O jatobá atinge de 15 a 20 metros de altura. Tem copa ampla e densa, com tronco mais ou menos cilíndrico, melhor desenvolvido quando cultivado a pleno sol. A casca é bege e cinza, às vezes marrom. De folhas alternas, pecioladas, compostas de dois folíolos, coriáceos e falcados. As flores têm cálice campanulado formadas por 5 pétalas obovadas brancas e cremes. O fruto é um legume achatado e elipsóide, indeiscente que apresenta a cor verde quando imaturo e marrom-escuro quando maduro. As sementes, em número de dois a seis por fruto ou mais, apresentam formato obovoide a elipsóide.

**Usos:**

**Construção civil:** a madeira é utilizada principalmente na construção civil, serrarias e marcenaria.

**Alimentícia:** a polpa que envolve as sementes é rica em cálcio e magnésio, consumida in natura ou na forma de geléia, licor e farinhas.

**Indústria cosmética:** na resina da planta é encontrado óleo essencial.

**Resina:** em contato com o oxigênio se transforma em pequenos blocos usados em vernizes, combustível, incenso, polimento e como impermeabilizante.

**Recomposição florestal:** árvore utilizada em reflorestamento, reposição de mata ciliar, desde que cultivada nas bordas e clareiras até fechamento de dossel, além de ser empregada na arborização de parques e jardins.

**Medicina popular:** sua resina, folhas, sementes e casca tem grande aplicação na medicina popular amazônica, sendo utilizadas de diversas formas para o tratamento das afecções pulmonares, lavar ferimentos, males da próstata, tosse, bronquite, catarro, asma, fraqueza pulmonar, diarreia, disenteria, cólica intestinal, hemoptises, hematúria, diarreia, disenteria e cólicas. Também possui propriedades antiblenorrágica, expectorante, adstringente, laxativo, peitoral, vermífuga, sedativo arterial, hemostático, estimulante da digestão, tônica, fortificante, balsâmica, aperiente, refrigerante e no tratamento dos sintomas de coqueluche.

# 10 *Inga blanchetiana* Benth.



**Nome popular:** ingá cabeludo, ingá-caixão e ingá-beira-de-rio

**Família:** Fabaceae

**Ameaça de extinção:** EN – em perigo

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica

O ingá-cabeludo é uma planta arbórea, com 15 metros de altura, tronco cilíndrico, não ramificado na base, copa ampla aberta, tronco cilíndrico, folhas compostas, com inflorescência axilar, pedúnculo longo, botão clavado. Flores subsésseis, monóicas, verdes, com cálice campanulado, triangulares e filetes longos brancos. Fruto baga, linear, castanha, longa e rugoso. Sementes não observadas.

**Usos:**

**Alimentícia:** a polpa do ingá pode ser consumida ao natural, ou usada em preparações como sucos, bolos, mousses e vitaminas.

**Medicinal:** pode ser usado para fins medicinais, no preparo de chás ou cataplasmas.

**Arborização urbana:** a árvore é ornamental e ótima para decorar pequenos jardins.



**Nome popular:** ingaí e ingazinho

**Família:** Fabaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

O ingaí pode atingir entre oito e 20 metros. O tronco é de cor verde para o caramelo com casca estriada e com manchas esbranquiçadas. A copa é ampla e baixa, cuja ponta dos galhos pode atingir o chão. As folhas são compostas por dois a quatro pares de folíolos com raque ou nervura central. As flores nascem em espiga no ápice dos ramos ou brotações novas e chegam a conter quase uma centena de flores brancas e perfumadas. As flores são protegidas por bráctea e são formadas de cálice inteiro de forma tubular, e revestidas de pêlos muito finos. O fruto é uma vagem levemente curva, inflada, com casca fina e de cor amarelo claro que é facilmente descascada igual banana, expondo arilo flocoso semelhante a algodão doce, envolvendo sementes verdes.

**Usos:**

**Alimentícia:** os frutos são deliciosos e muito refrescantes para serem consumidos “in natura”.

**Arborização urbana e recomposição florestal:** a árvore é ornamental e ótima para recuperar solos degradados ou erosivos. As flores são melíferas e a árvore não pode faltar em projetos de reflorestamento pois seus frutos são fonte de alimento para diversos animais e pássaros.

**Utilização da madeira:** usada na fabricação de móveis simples, esquadrias, molduras e acabamentos internos; trabalhos de artesanato, como esculturas, entalhes e objetos decorativos; ou como lenha para produção de energia térmica em fogões e lareiras.



**Nome popular:** pau-brasil

**Família:** Fabaceae

**Ameaça de extinção:** EN – em perigo

**Ocorrência natural:** Mata Atlântica

O pau-brasil deve ser cultivado a meia sombra ou a pleno sol em áreas bem drenadas. Apresenta porte arbóreo de médio a grande, crescimento mediano e copa ampla, porém irregular.

A inflorescência é terminal ou axilar, em forma de racemo, com 15 a 40 flores cada. Cada flor possui cinco pétalas livres, de cor amarelo brilhante, e com uma mancha vermelho-sangue na face interna. O fruto é bivalvar e levemente pubescente, lenhoso, com sementes comprimidas lateralmente, de cor acastanhada.

### Usos:

**Recomposição florestal:** é de uso importante na composição da diversidade dos plantios, considerando o bom crescimento e bom desenvolvimento em áreas a pleno sol.

**Madeira para cortes finos:** arco de violino.

**Arborização urbana:** possui características ornamentais, como sombreamento, sendo assim indicado para parques, praças, jardins e arborização urbana.

# 13 *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk.

**Nome popular:** leiteiro-branco e leiteiro

**Família:** Sapotaceae

**Ameaça de extinção:** LC – pouco preocupante

**Ocorrência natural:** Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

O leiteiro-branco é uma árvore monóica, que atinge até 30 metros, e apresenta caule estriado com látex, com uma copa larga e baixa, que suporta baixas temperaturas. As folhas, em números de 6 a 20, de filotaxia alterna espiralada, são agrupadas no ápice, e geralmente oblanceoladas e glabras. Flores reunidas em fascículos axilares e abaixo das folhas, em números de 2 a 10, ovais a oblongo-lanceoladas.

## Usos:

**Alimentícia:** a fruta é consumida crua e sua polpa é bastante perfumada.

**Recomposição florestal:** a espécie é recomendada para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recuperação de áreas degradadas.



# SAIBA MAIS

**MAIS DE MIL HECTARES** DE MATA ATLÂNTICA EM PROCESSO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

**59%** DO TERRITÓRIO DO COMPLEXO DE SUAPE É DESTINADO À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

PLANTIO DE **3 MILHÕES** DE MUDAS

VIVEIRO FLORESTAL COM CAPACIDADE PARA PRODUZIR **450 MIL MUDAS/ANO**

# REFERÊNCIAS

1. MENDES-SILVA, I.; LOPES, J.C.; SILVA, L.V.; BAZANTE, M.L. Annona in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
2. CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2003. (Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, v.1).
3. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.3. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2009.
4. Acta Plantarum, 2007 in avanti. Etimologia dei nomi botanici e micologici, 2007.
5. GAGNON, E.; LEWIS, G.P.; LIMA, H.C. Paubrasilia in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
6. GOMES, M. Genipa in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
7. GARCIA, F.C.P.; Bonadeu, F. Inga in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
8. MARCHIORI, J.N.C. Elementos de dendrologia. 3. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.
9. BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. Fortaleza: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1960. 540p.
10. GIEHL, E.L.H. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, 2024.
11. CASTELLO, A.C.D.; PEREIRA, A.S.S.; SIMÕES, A.O.; KOCH, I. Aspidosperma in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
12. CNCFlora. Handroanthus impetiginosus in Lista Vermelha da Flora Brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora.
13. ROSSETTO, E.F.S.; SÁ, C.F.C.; SOUZA, F.S.; COELHO, A.A.O.P. Guapira in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
14. Guapira opposita in Ficha de Espécies do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR).
15. CARDOSO, D.B.O.S.; MAIA, T.A.; LIMA, H.C. 2020. Bowdichia in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
16. CAMPOS-FILHO, E.M.; SARTORELLI, P.A.R. Guia de árvores com valor econômico. São Paulo: Agroicone, 2015.
17. CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006.

- 18.** CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2008.
- 19.** SAMBUICHI, R.H.R., MIELKE, M.S., & PEREIRA, C.E. Nossas árvores – Conservação, uso e manejo de árvores nativas do sul da Bahia. Ilhéus – Bahia. Editus 2009. 296 p.
- 20.** CASTELLO, A.C.D.; PEREIRA, A.S.S.; SIMÕES, A.O.; KOCH, I. Aspidosperma in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- 21.** LOHMANN, L.G. Handroanthus in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- 22.** CNCFlora. Inga blanchetiana in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora.
- 23.** ALVES-ARAÚJO, A.; NICHIO-AMARAL, R. Pouteria in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- 24.** KEN, F. Banco de Dados de Plantas Tropicais, 2022.
- 25.** PINTO, R.B.; TOZZI, A.M.G.A.; MANSANO, V.F. Hymenaea in Flora e Funga do Brasil.
- 26.** CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, I. C. G. (Ed.). Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte. Brasília, DF: MMA, 2022. (Série Biodiversidade; 53). 1452p.
- 27.** MATA, M.F. O gênero Inga (Leguminosae, Mimosoideae) no Nordeste do Brasil: citogenética, taxonomia e tecnologia de sementes. Tese (Doutorado em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2009, 183 f.
- 28.** CNCFlora. Anaxagorea dolichocarpa in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora.
- 29.** LOBÃO, A.Q. Anaxagorea in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- 30.** GRIPP, E. L. O.; CARNEIRO, L. U.; PEREIRA, I. de S. P.; VEGA, M. R. G.; MARINHO, B. G. Avaliação das propriedades analgésicas de Anaxagorea dolichocarpa Sprague & Sandwith LC / Evaluation of analgesic properties of Anaxagorea dolichocarpa Sprague & Sandwith LC. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 382–395, 2020.
- 31.** GARCIA, F.C.P.; BONADEU, F. Inga in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

